

Olhares sobre saúde a partir do território: uma atividade educativa desenvolvida à luz da abordagem temática Freireana. (13/05/2019)

Denize de S. Amorim, Débora A. S. Rocha,
Rafaela F. dos Santos, Rosilaine de Fátima
Wardenski, Liandra M. Silva,
Rodrigo O. D. Marcílio e Tais R. Giannella

As fotos desse ensaio são fruto de uma atividade desenvolvida no contexto de uma pesquisa de mestrado do Laboratório de Tecnologias Cognitivas (NUTES/UFRJ) com 20 alunos do 1º ano do Ensino Médio do Solar Meninos de Luz, escola situada na Comunidade Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, em Copacabana, Rio de Janeiro. A atividade é parte de uma das etapas da abordagem temática de Freire (1987), na qual buscamos chegar a temas geradores para construir projetos educativos voltados para uma visão ampliada de saúde, a partir da discussão de problemáticas locais e com o uso de Tecnologias Digitais.

Sendo a Saúde um tema transversal do currículo escolar, entendemos ser relevante sua abordagem a partir da realidade dos educandos, adotando estratégias que coloquem o aluno no centro do processo e levem em consideração seus saberes e

vivências.

Na etapa de levantamento das concepções de saúde dos alunos, percebemos que esta é tratada a partir de uma perspectiva negativa, pela ótica do problema, vinculando o tema a questões como lixo, doenças e descaso do poder público.

Assim, para problematizar as concepções trazidas e dialogar sobre os diversos fatores que influenciam o complexo fenômeno da saúde, buscamos uma transformação do olhar dos alunos sobre a comunidade e a identificação das potências de saúde relacionadas ao território.

Para isso, desenvolvemos uma trilha de QrCodes espalhados por diferentes espaços da escola. Ao acessarem os links com seus celulares, os alunos

navegaram por diferentes recursos audiovisuais – vídeos, imagens, textos e redes sociais relacionados à comunidade – sendo provocados a refletir e debater sobre a relação dos moradores com o território, os projetos sociais locais, as belezas naturais, o papel da escola, o poder de ação para transformar os problemas locais, dentre outros temas. Esta é a atividade retratada neste ensaio na qual buscamos partir de situações e exemplos reais e significativos do cotidiano dos alunos, para problematizar saúde, considerando suas dimensões não apenas biológicas, mas, também sociais, ambientais e psicológicas.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



















